

política

APÓS AS ELEIÇÕES, O DESAFIO DE CONTINUAR AS AÇÕES NO SUS

A saúde diante de novo mapa

A gestão em saúde é feita com base nas necessidades de uma determinada população, com a organização da atenção à saúde, para que sejam estruturados, entre outros, os cuidados no controle do câncer. Não bastam somente programas e recursos disponíveis; é necessário que gestores e técnicos estejam capacitados para que as ações sejam eficientes e tragam bons resultados para o Sistema Único de Saúde (SUS). No Brasil, os mais de 5 mil municípios desenvolvem projetos e, neste momento, muitos deles passam por realinhamento de forças políticas, em consequência das eleições realizadas em outubro do ano passado.

Apesar desse contexto de mudanças, quando o corpo técnico das instituições está capacitado para a gestão, é mais fácil que os projetos tenham continuidade. Qualificar equipes multiprofissionais para o SUS, em relação à Rede de Atenção Oncológica (RAO), é uma das responsabilidades do Instituto Na-

“A qualificação da gestão é feita com o objetivo de criar uma malha de colaboração e expertise, em nível político e, principalmente, técnico.”

SIMONE VINCENT, chefe da Divisão de Atividades Acadêmicas do Instituto Nacional de Câncer (INCA)

cional de Câncer (INCA). A chefe da Divisão de Atividades Acadêmicas do INCA, Simone Vincent, esclarece que a qualificação da gestão é feita com o objetivo de criar uma malha de colaboração e expertise, em nível político e, principalmente, técnico. De acordo com Simone, o corpo técnico de áreas-chave de instituições públicas de saúde, local de sustentação das ações no setor, tem uma certa estabilidade, o que é

“Isso faz parte da democracia e essas mudanças não impactam tanto as equipes técnicas, pois há locais em que os quadros continuam os mesmos”

JOSÉ ÊNIO SERVILHA DUARTE, assessor técnico do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS)

de assegurar o prosseguimento de muitas iniciativas, mesmo após mudanças políticas.

Com a nova configuração do mapa pós-eleições municipais, ao mudar um gestor, por exemplo, o corpo técnico da instituição pode sofrer também alterações. “Mas, de maneira geral, quem trabalha com gestão de saúde pode mudar de município, mas continua na área da saúde, não desperdiçando a capacitação recebida”, explica Simone Vincent. Como já são esperadas mudanças após as eleições, deve-se trabalhar para garantir a viabilidade dos projetos, em termos de gestão. “Há regiões politicamente mais estáveis, já com consórcios intermunicipais organizados, em que podemos pensar em planos mais ousados porque a estrutura política está mais firme, assegurando a continuidade das ações”, acrescenta Simone.

Em regiões menos estáveis, são aconselhadas iniciativas focadas em aspectos técnicos. “Podem ser projetos mais modestos, mas são o embrião de uma lógica de trabalho”, sustenta Simone, explicando que o curso de qualificação de gestão do INCA passa, no momento, por uma avaliação para a definição de estratégias de trabalho este ano. Para o ano que vem, diante da boa receptividade do curso por seus participantes, a proposta é ampliar a iniciativa.

Também acompanhando a melhoria da capacitação de gestores e equipes técnicas, o médico sanitário José Ênio Servilha Duarte, assessor técnico do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS), considera válida a realização de cursos de qualificação. “Há uma tendência mais recente de investir na capacitação constante de gestores e das equipes técnicas. Inclusive o CONASEMS vem articulando essas iniciativas com o Ministério da Saúde”, afirma José Ênio.

O assessor técnico do CONASEMS destaca que, com as eleições, sempre ocorrem mudanças nos cargos de primeiro escalão. “Isso faz parte da democracia e essas modificações não impactam tanto as equipes técnicas, pois há locais em que os quadros continuam os mesmos”, observa José Ênio.

O CONASEMS é favorável ao ensino descentralizado para os mais de 5 mil municípios brasileiros, pois existem realidades e propostas diferentes. “Complementando as estratégias do SUS, temos que estar preparados para melhorar a capacitação dos funcionários do Sistema Único”, conclui.

QUALIFICAÇÃO NO INCA

Iniciado em 2007, como piloto no estado do Rio de Janeiro, o Curso de Qualificação da Gestão em Atenção Oncológica, do INCA, busca promover a criação de projetos na área do câncer nos municípios, capacitando os gestores para enfrentar diferentes aspectos da área, que envolve procedimentos de alta complexidade. Elaborado por profissionais conceituados na gestão pública, o curso tem como base a prática e o enfrentamento de situações-problema, presentes na rotina dos gestores. Em março de 2008, foi iniciada a segunda turma, reunindo gestores de municípios do Rio e de outros estados da Região Sudeste. |

